

Vantagens, Desvantagens e Características da Arborização em Lavouras de Café (*Coffea canephora*) em Rondônia

Vanda Gorete S. Rodrigues¹
Rogério Sebastião C. da Costa¹
Francisco das Chagas Leônidas¹

Introdução

A Amazônia possui características que tornam os plantios uniformes de agricultura, pastagem e floresta, sobretudo de espécies nativas, mais vulneráveis às pressões biológicas, onerando e dificultando o manejo da agropecuária e da floresta na região. Tais dificuldades levam à perpetuação da agricultura itinerante, aos sistemas de produção inadequados, bem como à extração predatória dos recursos naturais (Canto et al., 1992).

A viabilidade econômica e a longevidade produtiva são características importantes para sistemas de uso da terra para a Amazônia. A sustentabilidade dos sistemas de produção está ligada aos diferentes mecanismos de uso dos recursos solo e clima (Longman & Jenik, 1974). Para estes autores, o sucesso dos sistemas produtivos está relacionado à tentativa de aproximação ao ecossistema natural, o que não ocorre na região com a maioria dos agricultores.

Por outro lado, Denich (1986) considera que o modelo funcional dos sistemas produtivos na Amazônia, deveria seguir o exemplo da vegetação secundária, pois a floresta primária é fitossociológica e ecologicamente, um sistema maduro e equilibrado, podendo manter uma biomassa máxima pelo gasto mínimo de energia, sendo considerado um ecossistema predatório. Ao contrário, as capoeiras são relativamente alteráveis na fase inicial, e instáveis como comunidade de plantas, acumulando biomassa em grande quantidade, sendo considerados ecossistemas produtivos.

O cultivo de cafezais arborizados devem ser praticados com a intenção de desenvolver formas mais sustentáveis de uso da terra, que possa incrementar a produtividade na propriedade e o bem estar da comunidade rural.

Os dados estatísticos apontam para um crescimento na demanda por produtos orgânicos em todo o mundo, principalmente Europa, EUA e Japão.

Este trabalho foi baseado no estudo das experiências de agricultores que consorciavam árvores em lavouras de café, nos municípios de Ouro Preto do Oeste e de Machadinho do Oeste, RO.

Material e Métodos

As informações foram coletadas entre fevereiro e abril de 2000 de agricultores que plantaram árvores em suas lavouras de café, nos Municípios de Ouro Preto, Ji-Paraná e Ariquemes. Ouro Preto do Oeste está localizado a 62° 13' W e 10°44' 3" S. O clima é tipo Am, segundo Koppen, com precipitação média anual de 2230 mm, temperatura média de 25,6° C e umidade relativa do ar de 82% e 240 m. a. m.; Ji-Paraná localizado à 61°58'0"

¹ Eng. Agrôn., M. Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.
E-mail: vanda@cpafro.embrapa.br; rogerio@cpafro.embrapa.br; leonidas@cpafro.embrapa.br.

W 10°55' S, com clima do tipo Am, precipitação média anual de 2300mm, temperatura de 25°C e 82% de umidade relativa do ar, tem solos, predominantemente, do tipo Latossolo Vermelho Amarelo.

Através de entrevistas informais obtiveram-se informações dos agricultores, sobre as espécies arbóreas utilizadas nos cafezais, suas características, área plantada, estratégias de práticas e manejos dos sistemas e razões pelas quais plantaram árvores em suas lavouras.

Foram feitas, também, visitas, contatos e entrevistas com técnicos dos escritórios da EMATER-RO, CEPLAC, INCRA, PROJETO LUMIAR e Associações de produtores rurais, para se obter um perfil dos principais tipos de consórcios praticados (idade, área plantada, espaçamentos, etc.)

Resultados

Vantagens

O café sendo uma commodity tem facilitado a sua comercialização, fato que não ocorre com as hortaliças, por exemplo. Já existem estruturas de despachos, transportes e exportação montadas para o café. Outros pontos favoráveis citados pelo autor são: a facilidade de estocagem, pois é pouco perecível e não sofre ataque de pragas em grãos armazenados, tendo vantagens comparativas comerciais; o incentivo à produção e exportação de café orgânico, pois esse mercado representa um adicional na entrada de recursos externos no país; a criação de linha de crédito do BB para agricultora orgânica; as barreiras não tarifárias; a existência da modalidade de comercialização denominada Mercado Justo (Fair Trade), que privilegia o produtor orgânico.

Um dos grandes desafios, no entanto, é a qualidade do café produzido. Tanto no mercado externo quanto o interno, o café orgânico é voltado ao consumidor de cafés especiais, o que obriga o cafeicultor a adotar procedimentos que tornem seu café um produto de alta qualidade, muitas vezes onerando seu custo. Outro desafio, é que somente grandes volumes são aceitos no mercado internacional, onde a média adotada normalmente é o contêiner (200 a 250 sacos de 60 kg), o que pode dificultar principalmente o pequeno produtor que não esteja ligado às associações ou cooperativas.

Desvantagens

As principais limitações para o estabelecimento de espécies florestais em lavouras cafeeiras, citadas pelos produtores, são:

- Falta de informação sobre crescimento.
- Densidade de plantio e espaçamentos adequados para árvores associadas com café.
- Falta de semente e seu manejo (muitas espécies perdem o poder germinativo rapidamente).

Os agricultores não levam em consideração o tipo de raiz, forma da copa e tamanho da árvore, porém o objetivo sempre é produzir madeira para o mercado.

Devido aos problemas e dificuldades encontrados pelos agricultores no processo de adoção de SAF's com café, muitos têm restrições à adoção de sistemas e práticas agroflorestais em novas áreas. Agricultores familiares, para que possam investir em sistemas de produção que demandem mais mão-de-obra, como os sistemas agroflorestais.

Conclusão

Existe uma variabilidade de espécies florestais entre os sistemas de café arborizado estudados.

A decisão sobre associar árvores nas lavouras de café, pesa muito mais sobre os fatores socioeconômicos que os biofísicos, mesmo que, a maioria dos produtores entrevistados (70%) tenha consciência dos benefícios ecológicos das árvores para o meio ambiente.

A escolha das espécies depende da disponibilidade de semente; não levam em consideração o tipo de raiz, forma da copa e tamanho da árvore, porém o objetivo sempre é produzir madeira para o mercado.

Referências Bibliográficas

- CANTO, A. do C.; SILVA, S. E. da; NEVES, E. J. M. Sistemas agroflorestais na Amazônia Ocidental: aspectos técnicos e econômicos. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO FLORESTAL, 2., 1991, Curitiba. **Anais...** Colombo: Embrapa-CNPF. 1992. p. 23-36.
- LONGMAN, K. A.; JENIK, J. Tropical forest and its environment. Longman Group LTDA, 1974. 196 p.
- DENICH, M. A vegetação da Amazônia oriental com ênfase na vegetação antrópica. IN: EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido. **Pesquisa sobre utilização e conservação do solo na Amazônia Oriental**. Belém, 1986. p. 43-70. (Embrapa-CPATU. Documento, 40).